

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Aprendizagens no contexto escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Colégio La Salle Carmo, de Alexandre Lima

Acervo Colégio La Salle Carmo, 2020

Design da capa

Alexandre Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: aprendizagens no contexto escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-827-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.271220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Na Escola Lassalista,
“(...) os mestres amarão ternamente a todos os seus alunos”.
(La Salle. Regras Comuns. C. 7,13).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 13 artigos e um poema, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das aprendizagens vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as aprendizagens da educação lassalista são os enunciados que estão nos capítulos do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As aprendizagens no contexto escolar estão vinculados, especialmente, as vivências do cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando

com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar aprendizagens, vivências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.






FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.


TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EGOCENTRISMO: DIVERGÊNCIAS ENTRE O ESTUDO DO CONCEITO E A ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207011	
CAPÍTULO 2	9
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL A PARTIR DE JOGOS	
José Aldair Teles Fabro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207012	
CAPÍTULO 3	18
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Giani Wiebbelling Kassiana Boeck	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207013	
CAPÍTULO 4	29
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Scarlett Varela do Amarante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207014	
CAPÍTULO 5	41
ALTERIDADE COMO UMA PRÁTICA COMUM DE SUPERAÇÃO DE CONFLITOS NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Ariane Sandrin Pianegonda Carla Aires Bizzi Carla Devenz de Souza Graciela Krakhecker Laura Cardozo Perozzo Leandro Moterle Liane Kolling Nadieva Manuela Zamboni Tatiane Dutra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207015	
CAPÍTULO 6	51
O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: TESSITURAS A PARTIR DA BNCC E A MATRIZ PARA AS COMPETÊNCIAS DA REDE LA SALLE	
Aline Rodrigues Carlos Andrés Monteiro Carla Fabiane Bonatto	

Daiane Pereira Vieira Lima


Taís Baldasso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207016>

CAPÍTULO 7..... 60

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Raquel Oroski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207017>

CAPÍTULO 8..... 68

CLUBE DE CIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Daniela Boff

Odilon Giovannini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207018>

CAPÍTULO 9..... 75

CLUBE DE CIÊNCIAS: AMBIENTE INTERATIVO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Daniela Boff

Karen Caon

Ismael de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2712207019>

CAPÍTULO 10..... 80

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Raquel Mignoni de Oliveira

Ygor Corrêa

Andréia Morés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070110>

CAPÍTULO 11..... 93

O ENSINO NA LÍNGUA INGLESA E A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Marina Camargo Mincato

Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070111>

CAPÍTULO 12..... 107

PROCESSO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Roberto Carlos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070112>

CAPÍTULO 13..... 112

“EU SABERIA”, O FUTURO PRETÉRITO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS:
UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA SOBRE AS POTENCIAIS DEFASAGENS DISCENTES
E OS RUMOS DA EDUCAÇÃO


Angela Maciel

Daniel Graniero Echeverrigaray

Jordana Bogo

Roseli Simone Pinto

Tatiana Pagliarin Krindges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070113>

CAPÍTULO 14..... 126

NOSSA SENHORA DO CARMO

Tatiane Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27122070114>

SOBRE OS ORGANIZADORES 128

CAPÍTULO 5

ALTERIDADE COMO UMA PRÁTICA COMUM DE SUPERAÇÃO DE CONFLITOS NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Data de aceite: 01/12/2021

Ariane Sandrin Pianegonda

Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade de Caxias do Sul e pós graduada em Alfabetização e Letramento pela Unilasalle.

Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Carla Aires Bizzi

Formada em Pedagogia Séries Iniciais, pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós graduada em Alfabetização e Letramento (PUCRS) e Neurociência aplicada à educação (UNILASALLE). Professora de Anos Iniciais no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Carla Devenz de Souza

Formada em Licenciatura em Letras/Literatura pela Universidade Unopar - Universidade Norte do Paraná. Professora de Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Graciela Krakhecker

Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; especialista em Educação Infantil pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras; pós-graduada sobre O Ciclo da Alfabetização: Desafios da Escolaridade Obrigatória a partir dos 4 anos. Professora de séries iniciais no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Laura Cardozo Perozzo

Mestre em História pela Universidade de Caxias do Sul. Possui licenciatura em História pela Universidade de Caxias do Sul, especialização em Educação Inclusiva pela UNOPAR e Especialista em Ciência da Religião pela Universidade Cândido Mendes. É professora de História da Rede La Salle Carmo em Caxias do Sul/RS

Leandro Moterle

Formado em Filosofia - bacharel pela Universidade de Caxias do Sul. Coordenador de Pastoral no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Liane Kolling

Formada em Ciências e Matemática, História e Direito pela Universidade de Caxias do Sul e especialista em psicopedagogia pela Unilasalle.

Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental I do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Nadieva Manuela Zamboni

Formada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul. Professora de Ensino Fundamental I no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Tatiane Dutra

Pós graduada em Neuropsicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pelo Instituto Inepe. Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Professora de Fundamental I - 4º ano no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“O respeito à diversidade religiosa é uma prática que perpassa por todo o Ensino Fundamental I no Colégio La Salle Carmo, partindo de um profissionalismo competente por parte do corpo docente, em constante formação continuada e aberto a novos aprendizados.”

1 | INTRODUÇÃO

O presente tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do trabalho do Ensino Religioso na escola, sob a luz da BNCC e Matriz Curricular da Rede La Salle, com enfoque na diversidade religiosa existente em nossa comunidade e a aplicação, na prática, da alteridade.

Vivemos em uma sociedade plural em seus mais variados aspectos, entre eles, o pluralismo religioso que nos instiga a pensar e agir cada vez mais com compreensão e tolerância. A escola, segundo São João Batista de La Salle, deve ser espaço que promova o desenvolvimento integral, considerando os níveis psíquico, espiritual e físico do homem, respeitando e trabalhando as dimensões intelectual, afetiva e volitiva, promovendo as relações fraternas e solidárias, e respeitando a diversidade. Seguindo essa linha, a Matriz Curricular da Rede La Salle apresenta como propósito o estímulo ao conhecimento, o desenvolvimento de habilidades, dos valores e das atitudes tendo como chave a espiritualidade.

O tema do pluralismo religioso merece uma maior reflexão e uma análise detalhada de como pensá-lo no espaço escolar, ainda mais que estamos tratando de uma escola confessional católica.

O mundo contemporâneo apresenta-nos uma imensidão de informações que, ao mesmo tempo em que trazem benefícios importantes, também interferem na identidade e na vida das pessoas, mexendo também em sua religiosidade. E nesse universo vemos brotar uma diversidade grande de denominações, as quais precisam ser conhecidas e respeitadas.

No Colégio La Salle Carmo encontramos uma diversidade de denominações religiosas. Entre as séries iniciais¹ são encontradas denominações religiosas de diversas correntes do Cristianismo, incluindo Católicos e diversas correntes evangélicas, assim como Judeus, seguidores de religiosidades afro-brasileiras, espíritas e outras designações religiosas.

Diante da diversidade apresentada, faz-se necessário trabalhar com os conceitos de alteridade e identidade, bem como todos os ligados a esses termos. Somente com as noções apresentadas por eles e aprofundadas no diálogo e no reconhecimento do outro como um indivíduo que tem relações com os sujeitos ao seu redor e que reconhece sua existência nas relações coletivas, será possível construir um mundo baseado em relações

¹ Para este artigo, foram acrescentados dados do 2º ao 5º ano.

solidárias e altruístas.

Nesse sentido, a BNCC e a Matriz Curricular da Rede La Salle trazem em seus fundamentos a essência para dar continuidade ao projeto de construção de indivíduos que vejam no outro uma forma de também existir.

2 | A REALIDADE ESCOLAR, A BNCC E A MATRIZ CURRICULAR DA REDE LA SALLE

O contexto cultural e social do mundo global do século XXI requer que se pense nos processos educativos. Não é à toa que todo o sistema educacional brasileiro foi pensado e remodelado na tentativa de dinamizar e atender aos desafios contemporâneos.

Alteridade é entendida como a capacidade de reconhecer que o outro é daquele jeito porque ele é, essencialmente, diferente de você. Além do reconhecimento da diferença, a alteridade propõe um respeito ético ao outro como ser singular. É na alteridade que surge a tolerância.

Para a psicologia, o significado de alteridade é o ato de enxergar o outro como um ser singular implica reconhecer que o outro é diferente de você. O reconhecimento da diferença individual é o primeiro passo para o exercício do respeito e da tolerância, pois, se você quer que a sua individualidade seja respeitada, é necessário que, antes, você respeite a individualidade do outro.

Segundo o sociólogo polonês contemporâneo Zygmunt Bauman, o mundo está cada vez mais fragmentado. A tendência atual é a do individualismo, um estilo de vida que leva ao egoísmo. Nesse sentido, a alteridade encaixa-se em momentos de coletividade, dando lugar à tolerância.

Dessa forma, tanto a Base Nacional Comum Curricular quanto a Matriz Curricular da Rede La Salle estão atentos às habilidades e competências dessa nova sociedade que vem se configurando.

Para este trabalho, optamos por aprofundar o sentido de alteridade e com ele termos como altruísmo, os valores, a ética, o cuidar de si e do outro, a cultura de paz, o respeito ao outro no seu modo de pensar e ver o mundo ligados ao transcendente, a espiritualidade e ao sentido de viver em comunidade.

A BNCC² apresenta o Ensino Religioso por meio de unidades temáticas por nível de ensino. Para o ensino fundamental e, principalmente, para os anos iniciais, o tema da Identidade e da Alteridade são a principal abordagem, seguido pelas manifestações religiosas e pelas crenças e filosofias de vida.

A proposta entende que “o ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural.”(BNCC, 2017, p. 438) por meio da qual o indivíduo se constitui e nas suas dimensões biológicas e espirituais.

² A sigla BNCC utilizada neste trabalho refere-se à Base Nacional Comum Curricular.

Ao tratar de alteridade e identidade, a proposta busca que os educandos compreendam o quanto único e diverso é o ser humano e, partir desse ponto, possam pensar sobre as diferenças e semelhanças entre o eu e o outro, ou seja, entre a subjetividade e a alteridade e sua relação com o *homo religiosus*³.

Segundo o documento,

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades. (BNCC, 2017, p.438)

Tanto a BNCC quanto a Matriz Curricular da Rede La Salle apresentam em suas linhas gerais aspectos que são a base daquilo que a escola considera como essencial para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. A Matriz Curricular da Rede La Salle norteou-se na BNCC para estruturar-se, na tentativa de buscar dialogar com a sociedade atual e por meio dela formar seu Plano Pedagógico, tendo como perspectiva as competências e habilidades a serem desenvolvidas, as atitudes, os valores ligados à espiritualidade e o conhecimento.

Tanto uma quanto a outra levam em consideração, em palavras nem sempre ditas, aquilo que é a essência do ser humano e ligado à ideia de alteridade. A seguir, veremos algumas práticas que são desenvolvidas no Colégio La Salle Carmo ligadas a esse conceito.

3 I A ALTERIDADE NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Para a coleta de dados deste trabalho, optamos por trazer depoimentos dos professores do Colégio, das turmas já mencionadas anteriormente, sobre as atividades desenvolvidas e que tem, na percepção dos docentes, momentos que são de construção da identidade e da ideia de alteridade e altruísmo, sendo elas consideradas o cerne da Instituição. Os professores das turmas não são específicos do Componente Curricular de Ensino Religioso em função da unicodência, exceto para o 5º ano.

3.1 Depoimento 1 - 2º Ano do Ensino Fundamental

Ao pensarmos no planejamento de Ensino Religioso, buscamos reflexões sobre a diversidade que nos une, pois somos todos iguais, mas também diferentes. Buscamos resgatar valores e reconhecer a importância de respeitar toda e qualquer diferença, valorizando o ser humano como um todo, na sua integralidade. Na faixa etária com a qual trabalhamos, as crianças se magoam quando um colega pensa diferente ou não quer brincar junto naquele momento. São nas situações concretas de sala de aula que desenvolvemos a alteridade, procurando fazer com que as crianças vejam o colega, não como uma extensão de si, mas com os mesmos gostos e pensamentos, como alguém que

³ Termo utilizado por Mircea Eliade para dizer que o ser humano na sua essência é ligado à religiosidade.

possui uma vivência diferente e forma de ser e pensar também diferentes.

Nas reflexões diárias, buscamos desenvolver a gratidão pela nossa vida, pela vida e saúde de colegas e familiares, pelo lindo dia de sol, reconhecendo que tudo é obra de Deus. Além de agradecer, também pedimos a interferência divina para nos abençoar. Um aluno, escolhe a oração ou música para finalizar esse momento.

Nos comovemos quando uma criança pede a palavra e diz:

-”Obrigada porque todo mundo rezou por mim e eu fiquei bom!”

-” Eu rezei e minha mãe ficou boa!”

Ouvimos depoimentos das famílias:

“-Ela ficou emocionada quando ouviu os colegas pedindo para ficar boa e voltar para a escola!”

Através das reflexões diárias, trabalhamos com os sentimentos dos nossos educandos e de suas famílias. Com as aulas on-line, podemos ter um feedback das famílias sobre este momento tão importante e intenso, pois os nossos pequenos captam com maior sensibilidade os valores humanos, indiferente de suas crenças religiosas. Durante o período de aula on-line, os pais das crianças partilhavam desse momento com os filhos, participando das orações, pedindo, agradecendo, cantando e se emocionando com a espontaneidade das crianças.

Em nossas observações diárias, percebemos que alteridade e empatia andam juntas, assim como o bem viver, proposto por La Salle. Ao trabalharmos com as crianças que a alteridade é deixar que o outro seja de fato o outro, sem que seja uma projeção de si, abordamos a questão da empatia, de se colocar no lugar do amigo respeitando suas opiniões e características. Confirmando assim, o objetivo do Ensino Religioso, que é o desenvolvimento da ética da alteridade. Conforme BNCC, “pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e inverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades).”(BNCC, p.436)

Acreditamos que, dessa forma, estaremos contribuindo para a construção de um mundo melhor, mais humano, com a superação dos preconceitos, das intolerâncias e da violência.

3.2 Depoimento 2 - 3º Ano do Ensino Fundamental

O componente curricular de Ensino Religioso é amplamente trabalhado nas sete turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I de nosso Colégio. Diariamente, fazemos a oração para iniciarmos a aula com paz e tranquilidade, colocando as intenções que cada educando trazer em seu coraçãozinho. Além disso, damos um enfoque pertinente a práticas constantes de respeito, empatia e amor ao próximo.

Fizemos um levantamento de dados, buscando identificar, quantitativamente, os educandos que frequentam as turmas de terceiro ano no Colégio La Salle Carmo. Num

total de 149 crianças, manifestaram que sua religião é:

- a. cristãos católicos: 135
- b. cristãos evangélicos: 09
- c. espiritismo: 04
- d. judaísmo: 01

Os dados apresentados pelas turmas do 3º ano são uma amostragem dos que também são vistos nos outros anos do Ensino Fundamental I. A educação Lassalista tem em seus princípios a formação humana e cristã, mas isso não significa que as outras crenças não serão acolhidas, pois, existe a compreensão de inclusão que transcende a lógica de educação voltada apenas para a Rede, apesar de sempre considerar os valores cristãos essenciais e que, na maioria das vezes, também estão presentes em outras denominações religiosas.

A base cristã, sobre a qual se alicerçam a religiosidade e a cultura em sua grande maioria das pessoas e grupos da sociedade brasileira, e o fato de a Rede La Salle ser uma Instituição Confessional Católica, justifica, no momento, apresentação de uma identidade do Ensino Religioso em perspectiva cristã, mas, simultaneamente aberta ao diálogo, com outras formas de expressão da religiosidade referente às questões fundamentais da existência humana. (Matriz Curricular para as Competências - Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 2018, p.176)

O nosso Colégio é confessional Católico e essa religião foi apontada como sendo a de maior número nesse levantamento realizado pelas professoras das sete turmas. No entanto, os familiares não-católicos que matriculam os seus filhos em nossa instituição são conscientes da nossa missão confessional e, mesmo assim, confiam a nós os seus filhos por saberem do respeito à diversidade e o profissionalismo que terão por parte da nossa equipe.

No 3º ano trabalhamos, anualmente, com um Projeto denominado “Trilhando Valores” que tem como objetivo principal permear por todos componentes curriculares, os valores humanos deixados como ensinamentos por São João Batista de La Salle, tornando-os exercício diário de bem viver e conviver. Para isso, construímos junto a nossos pequenos, grandes ferramentas transformadoras de atitudes e pensamentos, por meio de maquetes, brinquedos, brincadeiras, livros perpassando por inúmeros gêneros textuais dentro do tema do projeto, confecção de um livro impresso em gráfica com poesias que tem sua produção com a co-participação das famílias, representação por meio de desenhos, mosaicos, móveis, dentre outros.

As famílias, carinhosa e lentamente, vão sendo inseridas no projeto por meio da manifestação dos valores familiares, sendo convidadas à construção da poesia já citada, detalhes da maquete, bem como outras atividades do projeto. Por exemplo, a construção do meu filho é denominada como a *padaria da empatia*. A culminância é realizada em um

momento de vivências e de oficinas juntos com os pais; tudo para que os valores humanos de São João Batista de La Salle realmente façam parte da vida dos educandos e suas famílias.

3.3 Depoimento 3 - 4º Ano do Ensino Fundamental

No 4º Ano do Ensino Fundamental, o componente curricular Ensino Religioso está presente em nosso projeto pedagógico, com enfoque na questão religiosa da cultura italiana, em que resgatamos aspectos religiosos e tradições familiares, bem como percebemos questões dos fenômenos religiosos das famílias e suas culturas na atualidade.

Além de trabalharmos com as crenças em suas religiões, em que todos podem trazer suas vivências e relatar suas experiências no grupo, proporcionamos um momento para que os estudantes compreendam a importância das religiões e crenças de seus colegas. Reforçamos o respeito e a tolerância nas suas manifestações, com a preocupação da formação do ser integral, a sua alteridade e seus valores.

Visto o momento no qual vivemos e a inquietação dos estudantes ao retornar às aulas durante esse período pandêmico, um momento em que os abraços não são permitidos e a proximidade se dá pelo acolhimento através da fala e da escuta, fez-se necessário proporcionar um momento de autocuidado, por isso a necessidade de repensar e criar novas práticas reflexivas. Assim, foram sendo proporcionados momentos de autorreflexão e conhecimento, dando ênfase a percepção dos nossos pensamentos e emoções. Os estudantes são convidados a perceberem aquilo que estão sentindo a partir de práticas de relaxamento e introspecção.

Na ação de Ensinar a Bem Viver, algo semelhante ocorre com a caracterização do relacionamento entre o educador e o educando. O Padroeiro Universal dos Educadores Cristãos expressa-o escrevendo: “Se tendes com os alunos a firmeza de pai, deveis ter-lhes a ternura de mãe para os acolhê-los e fazer-lhes o bem.” (LA SALLE, 2012, v. III, p. 198).

3.4 Depoimento 4 - 5º Ano do Ensino Fundamental

No 5º Ano do Ensino Fundamental, o Ensino Religioso está presente na grade curricular, com professor individual para o componente. Enquanto os estudantes dos 2º, 3º e 4º Anos estão com um professor único, muitas vezes, torna-se mais fácil associar os conceitos às práticas pedagógicas, incluindo as noções de percepção do outro como um ser individual e que, ao mesmo tempo, necessita do coletivo para constituir-se. A dinâmica do 5º Ano nem sempre permite essa percepção, pois os professores acabam, por vezes, não compartilhando o que se passa durante as aulas em seus componentes curriculares.

Dessa forma, no início das tardes⁴, as reflexões configuram um momento de acolhida e são apresentadas em forma de oração, leitura de um texto ou também uma fala

⁴ As turmas do 2º ao 5º ano, no Colégio La Salle Carmo estudam nesse turno.

de acolhimento e de escuta. Esses momentos são bastante ricos, no sentido de reverberar os sentimentos e emoções que, na maioria das vezes, estão associados às pessoas que os estudantes têm afeto.

É um espaço esperado pelos estudantes, pois veem nele a possibilidade de trazer o particular para o coletivo, de expressar seus sentimentos relativos ao âmbito familiar, tanto para pedir quanto para demonstrar sua gratidão pelo que tem. Entre as falas destacadas pelos estudantes, estão pedidos de oração para familiares doentes e animais de estimação, para que dê tudo certo em determinada situação que vai acontecer na vida deles, mostrar gratidão pela vida, contar vivências significativas e felizes e outros eventos ligados aos seus cotidianos. Entre os agradecimentos, estão as falas por terem passado momentos difíceis, pela vida, por terem saúde e, em tempos de pandemia, muitos agradecimentos pelos seus conhecidos e familiares terem se vacinado.

Esse momento torna-se integrador, tendo em vista a diversidade de crenças existentes nas turmas. Reflete também a prática do autocuidado, o zelo e a preocupação com o bem-estar dos estudantes e torna-se um momento onde as necessidades individuais e coletivas são pensadas e entendidas como fundamentais para a vida grupal.

Para o componente curricular do Ensino Religioso são trabalhadas temáticas diversas, levando em consideração também as inúmeras religiões e religiosidades presentes no passado e na atualidade, sempre à luz da Matriz Curricular da Rede que aponta para este caminho.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagem, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da Paz. (Matriz Curricular para as competências - Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 2018, p.177)

Nesse sentido, o Componente Curricular de Ensino Religioso abre espaço para que se pense também nas questões sociais da educação e traga moderação para o processo educativo.

Além de promover o ser humano e o equilíbrio nas relações, La Salle queria que a educação fosse universal, isto é, oferecida a todas as pessoas independente de sua condição econômica e social; popular, no sentido de ser pensada e praticada especialmente em favor da camada mais necessitada da população; cristã, inspirada e vivida de acordo como projeto de Jesus Cristo; ligada à vida, partindo da vida dos educandos e preparando para ela; centrada no aluno como pessoa humana; eficaz e eficiente, que busca alcançar objetivos traçados, e intenta fazê-lo com os melhores meios disponíveis; e aberta à sociedade pautada pela educação de qualidade. (HEMGEMÜLE, 2007).

4 | ASPECTOS CONCLUSIVOS

O projeto educativo de São João Batista de La Salle busca, incessantemente, efetivar a missão a partir da “formação humana e cristã de crianças e jovens, mediante ações educativas de excelência.” (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021, p. 5).

Concluimos que o respeito à diversidade religiosa é uma prática que perpassa por todo o Ensino Fundamental I no Colégio La Salle Carmo, partindo de um profissionalismo competente por parte do corpo docente, em constante formação continuada e aberto a novos aprendizados. No cotidiano escolar, é perceptível a prática da alteridade, seja no exercício de um olhar atento para com aquele que precisa de uma palavra amiga, ou pelo ouvir com prontidão os anseios dos corações daqueles que trazem em pequenos gestos a manifestação dos valores humanos.

As famílias de nossa comunidade escolar mostram-se satisfeitas ao perceberem, dentro dos seus lares, atitudes que expressam valores trabalhados e com sua prática estimulada dentro do colégio. Por meio de palavras, gestos e atitudes, demonstram alteridade e outros valores. As famílias relatam às professoras que seus filhos mudaram algumas atitudes e postura a partir de nosso trabalho diário na construção de um ser mais humano. Tais reforços positivos são enfatizados, ano após ano, para que faça parte do comportamento de cada criança que recebe a educação lassalista.

Palavras como alteridade, altruísmo, tolerância, gratidão, generosidade, coletividade, entre outras, perpassam as aulas de Ensino Religioso e se estendem para todos os momentos da vida escolar e fora dela, pois são atitudes e valores que vão muito além da sala de aula.

Para finalizar e diante do que foi exposto, pode-se afirmar que o Ensino Religioso está fortemente ligado ao desenvolvimento de competências na medida em que contribui para a formação das pessoas, tanto em âmbito profissional quanto nas inter-relações com o outro, agregando em sua experiência de vida. Além disso, possibilita que os estudantes participem de forma ativa e responsável na sociedade, com autonomia e com criatividade, aplicando e adquirindo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em agosto de 2021.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Projeto Político Pedagógico**. Caxias do Sul, 2021.

LA SALLE, João Batista de. **Obras completas**. V. II B e III, Canoas: Unilasalle Editora, 2012.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Matriz Curricular para as Competências**. Ensino Fundamental. Anos Iniciais, 2018.

PORFÍRIO, Francisco. **Alteridade**. Brasil *Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/conceito-alteridade.htm>. Acesso em: 07 ago. 2021.

RECH, Vilma Tereza. **Pluralismo religioso**: diálogo e alteridade no ensino religioso. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.

A **Educação Lassalista: Aprendizagens no contexto escolar** está vinculada, especialmente, as aprendizagens vividas no cotidiano, fundantes no ato de ensinar e aprender e carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as aprendizagens do contexto escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade pessoal e profissional dos envolvidos.